



20 ANOS DE INVESTIMENTOS GLOBAIS



A história da Nextep teve início há mais de 30 anos com a abertura do mercado de capitais brasileiro e a fundação da Investidor Profissional (IP) por aqueles que são os maiores sócios da Nextep: Roberto Vinhães, Rodrigo Lobo de Andrade e Christiano Guimarães Fonseca Filho.

O princípio básico que orientou a formação e atuação da IP pode ser resumido em "olha o que está funcionando nos EUA; se não derreter a 40 graus centígrados, copia". Foi assim que fundamos a primeira gestora de investimentos independente dos grandes grupos financeiros, possível apenas depois de convenceremos a CVM a criar a figura do gestor independente. Até então funcionávamos como uma consultoria.

Novo e fundamental impulso veio da abertura do mercado de ações brasileiro aos investidores estrangeiros através da regulamentação conhecida como "Anexo IV". Ela permitia que, uma vez registrados e aprovados, estes investidores operassem normalmente, trazendo e levando recursos através de uma operação de câmbio. Até então, cada operação dependia de aprovação especial do Banco Central. E ela demorava meses, o que inviabilizava a operação de estrangeiros num mercado tão dinâmico como o de Bolsa de Valores.

Em paralelo ao Anexo IV, sobreveio maior abertura da economia de forma a colocar o Brasil no mapa estratégico de empresas globais. No bojo dessas mudanças, as primeiras privatizações despertavam o interesse de investidores estrangeiros pelos grandes ativos estatais brasileiros, o que conferiu novo ânimo aos preços das ações em bolsa.

O tema privatização era "briga de cachorro" grande, cercado de muita polêmica. Ele teve o grande mérito de deixar livre e desimpedido o caminho de todas as empresas privadas com capital aberto na bolsa. Aproveitamos para "vender estas empresas privadas aos gringos".

No curso do processo, pudemos desenvolver contatos com instituições financeiras que buscavam se posicionar no "promissor" mercado que se abria. Isso nos permitiu participar de diversos eventos setoriais com a presença da maioria das principais empresas americanas e estrangeiras em geral.



Uma coisa leva à outra e logo conquistamos acesso direto aos principais executivos de empresas para quem o Brasil tornou-se objetivo estratégico, ávidas por colocar a bandeirinha do Brasil em seus mapas-múndi.

Percebendo um cenário que misturava risco e oportunidade, abordávamos as empresas brasileiras em que firmamos posição relevante com um discurso simples e verdadeiro: com a abertura de mercado, vocês serão alvo de compradores ou se tornarão concorrentes diretas dos mesmos. Aproveitamos para estimular executivos e controladores a tomar parte dos grandes eventos de que já participávamos. Além dos argumentos acima, somava-se o de mostrar o que era ser uma empresa de capital aberto *de verdade*.

Quanto maior o contato com investidores estrangeiros, maior a convicção de que nada tinham de especial. Obviamente havia segmentos nos quais não teríamos a menor vantagem competitiva, como *restructuring*, *buyout arbitrages*, *management buyouts & leveraged buyouts*, *regulatory plays* e coisas desse tipo, mas ainda assim sobrava muito espaço para uma estratégia disciplinada, orientada a valor e com horizonte de longo prazo.

A sensação atingiu o ápice no final dos anos 90, início de 2000, com o primeiro boom da internet. Qualquer coisa com ".com" no nome atingia *valuations* astronômicos, enquanto muitos bons negócios, pouco afetados negativamente ou que teriam um bom tempo para incorporar tecnologia, podiam ser comprados a preços razoáveis. Esta era a nossa praia.

Juntando os conhecimentos de mais de uma década de *benchmarking* e estudos no mercado americano com os contatos que fizemos desde o início dos anos 90, acreditávamos que seria possível gerir um fundo focado exclusivamente em empresas internacionais.

Assim nasceu, em julho de 2001, o IP Global.

A venda do produto mostrou que, assim como quando criamos a IP, só nós acreditávamos em nós mesmos. Por questões regulatórias, os investidores teriam de ser estrangeiros ou brasileiros de maior porte e mais sofisticados que tivessem estrutura no exterior.



Muitos achavam o cúmulo da arrogância que, nós, numa beirada de mundo chamada Brasil, nos propuséssemos a acompanhar mercados globais e milhares de empresas.

Víamos essas questões de forma diferente por três razões.

A primeira era que não *teríamos* de acompanhar milhares de empresas. Teríamos milhares de empresas *para escolher as que interessava* - ao contrário do Brasil, onde muitos setores (em geral os mais promissores) não dispunham de empresas listadas em bolsa.

A segunda era o fato de que, mesmo nos mercados mais sofisticados, como sempre disse Warren Buffett, no curto prazo estes mesmos mercados funcionam como máquinas de votar, mas no longo prazo como máquina de pesar. Ou, de forma mais clara, as oscilações de preços das empresas, no dia a dia, não guardavam necessariamente relação com suas perspectivas de valor no longo prazo.

E, finalmente, para quem coloca imenso peso na qualidade de negócios, gestores e alinhamento de interesses destes com os acionistas, era possível ser muito mais rigoroso, dada a dimensão do universo endereçável.

Em 2015, conscientes da importância do foco e da dedicação para o sucesso do empreendimento, empreendemos uma reestruturação no Grupo IP que mostrou-se extremamente acertada.

A empresa gestora do IP Global foi cindida da IP, mantendo-se como sócios comuns Christiano Fonseca Filho e Roberto Vinhães, sendo que Christiano deixou de participar do dia a dia da Global e Roberto da IP.

Assim, surge a Nextep.

A empresa tem investimentos globais como foco exclusivo e aparece no momento em que, finalmente, tanto a regulamentação quanto a demanda por alocações desta natureza amadurecem no Brasil. Em termos de equipe, voltam à casa Rodrigo Lobo de Andrade, além



de um time de ex-IP, com quem temos o prazer de já ter trabalhado, como Maria Antônia Viuge (análise) e Carmelina Abifadel (operações e *investor relations*). Eles se unem a Athilas Lima (*trading, back-office* e gestão com 30 anos de casa).

Ao longo de nossa trajetória, mostrou-se acertada a teoria de que foco e disciplina baseados numa estratégia *value-oriented* funcionam para uma gestora brasileira atuando globalmente.

Os dois investimentos que mais contribuíram para os resultados do fundo ao longo destes 20 anos foram Microsoft e Amazon. Evidentemente não se trata de empresas desconhecidas, o que prova que não é preciso estar fisicamente próximo de uma companhia, de um país, de um gestor ou do que mais seja, mas sim ter uma visão de longo prazo dissonante com a de curto prazo do mercado.

De volta para o presente, o cenário é similar ao de quando começamos. A febre do momento é tudo que se relaciona explicitamente a *Big Data*, inteligência artificial, carros elétricos, foguetes, metaverso, *blockchain* e criptomoedas. Acreditamos que, como ocorre frequentemente, há casos menos óbvios em que o mercado está jogando fora o bebê junto com a água.

Na posição de Chairman, maior acionista e *seed investor* da Nextep Investimentos, posso dizer que, como sempre, os primeiros 20 anos foram os mais difíceis. Como o nome infere, vamos ao próximo passo. E aos próximos 20 anos.

Roberto Vinhães



PERFORMANCE

As cotas do NEXTEP Global Equities FIA - IE tiveram uma valorização líquida para o cotista de 3,22% em reais no quarto trimestre de 2021. No ano, a variação líquida acumulada é de 15,64% em reais. Desde sua criação, o fundo teve uma valorização líquida para os cotistas de 489%, enquanto o dólar valorizou em 214%.

O ano que se encerrou foi marcado pela oscilação da situação da pandemia ao redor do mundo, disrupções de *supply chain*, aceleração da inflação nos Estados Unidos, expectativa de aumento da taxa de juros pelo FED, incertezas acerca da situação da China no que diz respeito a seu anteriormente prolífico setor de construção civil e outros eventos que causaram impactos diretos sobre as empresas que cobrimos.

Nosso portfólio é composto por empresas com posições de mercado consolidadas, lideradas por times de executivos(as) alinhados e competentes e com diferentes níveis de *pricing power*. Este último elemento se demonstra ainda mais importante dentro de um contexto de crescente inflação, como acontece nos EUA no momento. A capacidade de repassar o aumento de seus custos ao consumidor sem resultar em perda de clientela ou posição competitiva é uma característica notoriamente valiosa em negócios, especialmente diante do cenário atual.

Apesar de não considerar uma janela de um ano como horizonte apropriado para avaliar a gestão do fundo, tampouco seu retorno, fizemos um trabalho bastante criterioso na gestão do portfólio ao longo deste ano que passou. A redução da exposição a uma companhia da nossa carteira veio como reflexo de alguma mudança no nosso *case*. Discutido amplamente pela nossa equipe e com apoio de um processo analítico, tomamos decisões pautadas em mudanças internas à companhia ou ao setor no qual ela opera, assim como fatores relacionados à execução da estratégia ou mudanças na liderança da empresa.

O mesmo processo vale para o aumento de posições, embora nesse caso o fator preço tenha maior importância. Ao longo de nossa história, e também esse ano, aproveitamos movimentos bruscos de preço, provocados por eventos macroeconômicos ou por oscilação de humor do *Mr. Market*, para aumentar nossas posições em empresas cujos *cases* não se alteraram diante destes movimentos mas que passam a apresentar um desconto maior.



Neste ano em que comemoramos 20 anos de investimentos globais, refletimos sobre nossa filosofia de investimento focada na avaliação da qualidade de negócios das empresas que compõem nosso portfólio e as pessoas que as lideram. Achamos que isso está bem refletido na nossa carteira, composta por *core holdings* acompanhadas por um período muito longo de tempo e nas quais temos enorme convicção. Hoje, nossas três maiores posições são companhias que acompanhamos desde antes da criação do nosso primeiro fundo.

Este horizonte maior de tempo, além de uma crescente apreciação pelo pensamento de longo prazo, também nos deu oportunidade de discutir nossos erros e debater se e como evoluímos depois deles. Foram discussões riquíssimas que certamente nos auxiliarão no ano que se inicia e nos próximos 20. A seguir, relatamos um dos nossos maiores cases de sucesso e um dos nossos maiores erros.

ANÁLISE

A Microsoft é uma das empresas que estudamos desde que começamos a investir. Aqui, compartilharemos o *case* que, em 2011, nos levou a aumentar nossa posição e proporcionou altos retornos nos anos seguintes. Na época, a Microsoft parecia ser uma empresa que muitos conheciam mas poucos entendiam a sua proposta de valor. Seu valor de mercado era USD 210 Bi, e a ação estava a USD 25, com USD 40 Bi de caixa líquido - negociava então a 9x P/L. Naquele momento, a consolidação de Facebook, Apple e Google como líderes do setor tecnológico colocava a Microsoft como um par distante e com um modelo inferior.

É fácil olhar para trás e identificar o enorme equívoco que esse pensamento representa, mas deve-se lembrar que a empresa cometeu vários erros nas tentativas de entrada em *hardware*, sua ferramenta de buscas, Bing, perdia dinheiro e não apresentava qualquer ameaça competitiva ao Google, não antecipou a ascensão das redes sociais e se viu totalmente de fora desse espaço. Notebooks, tablets e smartphones ganharam muito espaço no mercado e a Microsoft, cujo foco era o desktop, enfrentava crescente competição que afetava diretamente um de seus pilares, o Windows.

Nosso *case* de investimento era de que a Microsoft era uma *utility* não regulada sem *capex* cuja ação se encontrava altamente descontada. A empresa possuía fortes laços com



corporações através de suas ferramentas de produtividade e de servidores, e o Windows seguia um negócio importante a despeito da ascensão da Apple e seu sistema operacional. Quando comparada com seus pares no mercado de software, a empresa apresentava uma oferta mais abrangente de funcionalidades com representatividade relevante em seu portfólio, proporcionando então mais segmentos com posição de liderança e mais avenidas de crescimento. Ainda assim, seu múltiplo era descontado em relação a esses pares: Oracle era negociada a 16x P/L e SAP a 25x P/L.

A empresa fazia à época uma política consistente de recompra de ações que, a esses níveis de preço, gerava bastante valor para os acionistas minoritários. O crescimento de receitas, lucratividade e retorno sobre capital investido nos dava mais elementos para testar a força do modelo de negócios. E, apesar da percepção negativa sobre a empresa, esses números vinham melhorando.

Para nós, tratava-se de uma percepção distorcida do mercado em relação ao valor que a empresa e suas divisões de negócio tinham, tal como sua perspectiva futura de crescimento. Foi diante deste contexto que aumentamos consideravelmente nossa posição e carregamos pelos anos seguintes, gerando alto retorno para o fundo e nossos acionistas.

Foi nesse mesmo período que cometemos um dos nossos maiores erros: o investimento na varejista norte-americana JC Penney, entre 2011 e 2013. De 2007 a 2011, as receitas da companhia caíram de USD 20,2 Bi para 17,8 Bi e a sua posição competitiva declinava. Em outubro de 2010, investidores ativistas compraram 26% das ações e puseram em curso um plano de *turnaround* da companhia texana.

Não perseguiram uma estratégia agressiva de início e conversaram com o então CEO Myron Ullman III sobre um projeto de transformação que, por sua vez, convidou ambos os investidores para o conselho. No entanto, Ullman sofreu um acidente de carro no qual se feriu e recomendou Ron Johnson para substituí-lo.

Johnson, veterano de 10 anos na Apple e creditado pela criação da Apple Store - a loja física mais rentável do mundo -, assumiu o cargo de CEO em 2011. Seu objetivo principal era remo-



delar a estratégia de varejo da marca. A oportunidade de reinventar o conceito americano de loja de departamento e conduzir a empresa para uma nova forma de fazer varejo eram os pilares do projeto de Johnson à frente da companhia texana.

O plano de Johnson diferia do modelo operacional até então usado em vários quesitos, este buscou (i) eliminar o uso de cupons de desconto e promoções para gerar tráfego nas lojas, (ii) aumentar o número de boutiques JC Penney e (iii) reduzir a importância dos *private labels* para loja.

Para além das dificuldades comuns à transição de modelo, Johnson enfrentou resistência do conselho para executar as transformações necessárias ao plano. Consideramos esse nosso maior erro: não ter identificado a falta de apoio irrestrito do conselho, componente indispensável para o sucesso da estratégia.

O resultado foi um plano de *turnaround* não executado de forma livre e fiel ao que havia sido proposto e, em última instância, interrompido. Johnson foi demitido depois de dois anos no cargo de CEO e o conselho apontou seu antecessor como novo líder da JC Penney. Encerramos nossa posição diante deste movimento com prejuízo.

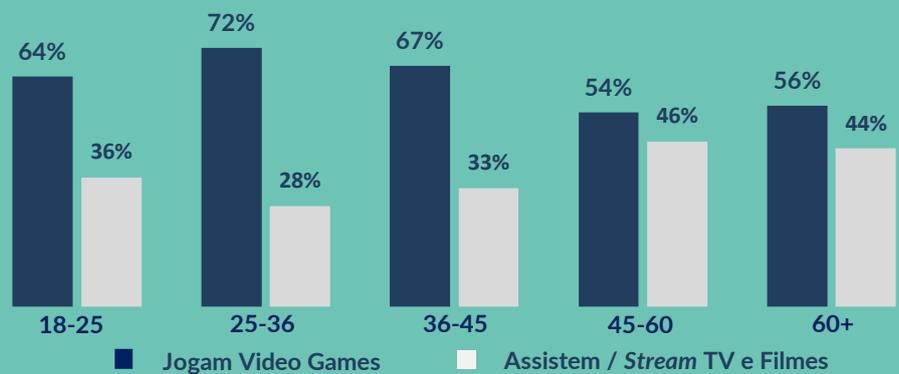
Desde então, quando investimos em *cases* de *turnaround*, passamos bastante tempo entendendo a dinâmica interna de poder da companhia, o alinhamento do conselho e dos executivos diante do planejamento estratégico de transformação da empresa, a relação do CEO com o conselho, seu time executivo e os funcionários. Aprendemos a implementar uma *due diligence* maior do que normal nesses casos. Na maioria das vezes, são projetos que demoram anos para serem concluídos e demandam foco, capacidade de execução, alinhamento de todas as pessoas envolvidas e, o mais difícil, uma visão de médio e longo prazo. Na nossa experiência, esses componentes são todos imprescindíveis, as chances de sucesso sem algum deles é ínfima.



Para o ano de 2021, as recompras de ações em empresas no S&P 500 devem atingir um recorde estimado de USD 850 bilhões, um aumento de 63,6% em relação ao ano passado, quando muitas empresas interromperam temporariamente esses programas, e 16,6% em relação a 2019.

Fonte: Wall Street Journal

Gaming é o formato de entretenimento preferido globalmente entre todas as idades



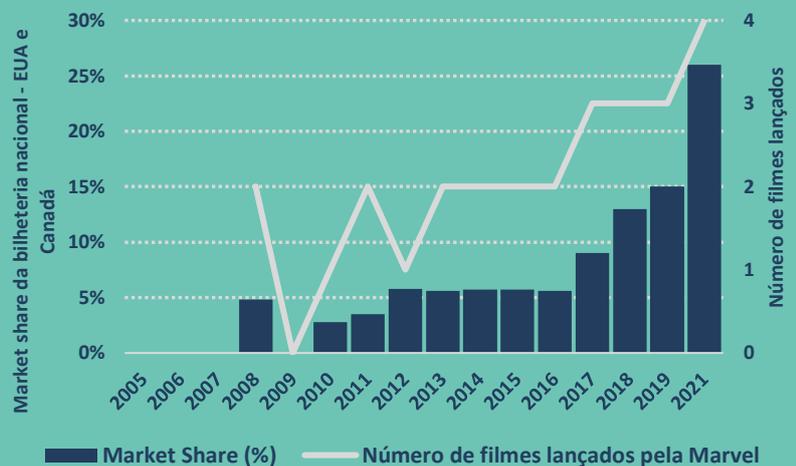
Fonte: BoF Insights via Limelight Networks, Newzoo, Statista, Motion Picture Association

Do primeiro trimestre de 2020 ao primeiro trimestre de 2021, as *big techs* adicionaram quase 600.000 funcionários às suas forças de trabalho, um aumento de 27% em relação ao ano anterior, de acordo com a análise da Jones Lang LaSalle de registros de títulos.



Fonte: Wall Street Journal

Quando o Universo Cinematográfico da Marvel (MCU) começou, ele tinha em média 5% da bilheteria nacional nos Estados Unidos e Canadá, lançando um a dois filmes por ano. Em 2021, os quatro filmes do MCU arrecadaram um em cada quatro ingressos vendidos (26%), ficando em 1º, 2º, 4º e 6º lugar, de acordo com Matthew Ball. Isso não inclui "Venom 2", o que daria ao MCU mais de 30% da bilheteria no ano passado.





“Nenhum exército pode resistir à força de uma ideia cujo tempo chegou.”

— **Victor Hugo**

“Um ano é curto prazo? Cinco anos é longo prazo? Depende do que você está fazendo. Eu já vi traders dizendo que uma semana é longo prazo e endowments dizendo que 10 anos é curto prazo.”

— **Morgan Housel**

“Paciência também é uma forma de ação.”

— **Auguste Rodin**

“Eu acredito na sorte: de que outra forma você pode explicar o sucesso daqueles de que você não gosta?”

— **Jean Cocteau**

“Investir sempre envolve considerar tanto a qualidade quanto o preço, e a jogada é obter mais qualidade do que você pagou com o preço. É simples assim.”

— **Charlie Munger**

“Temos dois tipos de pessoas que fazem prognósticos: aquelas que não sabem e aquelas que não sabem que não sabem.”

— **John Kenneth Galbraith**



O Fundo

O Nextep Global Equities FIA - IE investe em empresas globais com horizonte de investimento de longo prazo.

O fundo deverá aplicar parte significativa do seu capital em empresas negociadas no exterior. Desta forma, poderá encontrar-se exposto às oscilações oriundas de variação cambial.

Objetivo e Estratégia

O Nextep Global Equities FIA - IE tem como objetivo proporcionar ganhos absolutos de capital através de uma gestão ativa de investimentos, buscando empresas globais que apresentem combinações atraentes de atributos, tais como: (i) equipe de gestão competente e ética, (ii) interesses alinhados entre gestores, controladores e acionistas minoritários, (iii) excelentes modelos de negócios e (iv) preços que proporcionem uma boa margem de segurança e permitam ganhos absolutos substanciais em um horizonte de investimento superior a 5 anos.

Público-alvo

Destinado a Investidor Qualificado. O Fundo é recomendado para investidores que busquem retornos absolutos substanciais em um horizonte superior a 5 anos e que estejam, portanto, dispostos a aceitar oscilações de curto e médio prazos.

Aplicação mínima

R\$ 20.000,00
R\$ 1.000,00 via plataformas digitais

Valor mínimo para movimentação

R\$ 5.000,00
R\$ 1.000,00 via plataformas digitais

Saldo Mínimo de Permanência

R\$ 5.000,00
R\$ 1.000,00 via plataformas digitais

Prazo de carência

Não há

Horário limite para movimentação

14:00h

Conversão de cotas na aplicação

D + 1 da disponibilidade dos recursos

Resgate

- Solicitação do resgate: diária
- Pagamento do resgate: 5 dias úteis após a conversão de cotas
- Conversão de cotas no resgate: último dia útil de cada um dos meses do ano-calendário, devendo o resgate ser solicitado com antecedência de, no mínimo 15 (quinze) dias corridos em relação ao último dia de cada mês-calendário, caso contrário a conversão ocorrerá no último dia útil do mês-calendário seguinte

Taxa de administração

- 1,6% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo
- Apurada diariamente e paga mensalmente

Taxa de performance

- 15% da valorização da cota do FUNDO que, em cada semestre civil, exceder 100% do acumulado do Dólar Fechamento
- Apurada diariamente e paga semestralmente

Tributação

- IR de 15% sobre os ganhos nominais, incidente apenas no resgate

Categoria ANBIMA

Ações Investimento no Exterior

Conta do fundo (para TED)

Banco BNY Mellon - 17
Ag. 001 - cc 1125-8
Nextep Global Equities FIA - IE
CNPJ 11.145.210/0001-94

Gestor

NEXTEP Investimentos Ltda.
Tel: 21 2540.8210
www.nextepinvestimentos.com.br
faleconosco@nextepinvestimentos.com.br

Administrador

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A
CNPJ: 02.201.501/0001-61
Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20030-905
Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC):
Tel: 21 3974.4600
www.bnymellon.com.br/sf
Ouvidoria:
Tel: 0800 725.3219

Custodiante

Banco BNY Mellon S.A.

Auditor

KPMG

Rentabilidade desde o início do fundo



Rentabilidade anual

Ano	Nextep	Ibovespa ¹	Dólar ²	CDI ³
2021	15,64%	-11,93%	7,39%	4,38%
2020	47,29%	2,92%	28,93%	2,76%
2019	12,55%	31,58%	4,02%	5,96%
2018	10,43%	15,03%	17,13%	6,42%
2017	-3,33%	26,86%	1,50%	9,93%
2016	-18,29%	38,93%	-16,54%	14,00%
2015	55,17%	-13,31%	47,01%	13,24%
2014	16,44%	-2,91%	13,39%	10,81%
2013	34,73%	-15,50%	14,64%	8,06%
2012	21,50%	7,40%	8,94%	8,40%
2011 ¹	13,15%	-18,11%	12,58%	11,60%
2010	3,91%	1,04%	-4,31%	9,75%
2009 ¹	1,31%	11,49%	-2,08%	2,09%

¹ Pl. médio últimos 12 meses (m): 14,887

(1) Fundo estabelecido em 30 de Setembro de 2009. Retornos são líquidos de taxa de administração, e brutos de taxa de performance.

(2) Início do período sob gestão efetiva. Em 2009/2010, a equipe se concentrou em questões regulatórias.

(3) Indicadores de mera referência econômica, e não parâmetros objetivos do fundo.

Rentabilidade nos últimos 12 meses

Mês	Nextep	Ibovespa ¹	Dólar ¹	CDI ¹
dez/21	1,00%	2,85%	-0,70%	0,76%
nov/21	-4,33%	-1,53%	-0,41%	0,56%
out/21	6,82%	-6,74%	3,74%	0,48%
set/21	0,42%	-6,57%	5,76%	0,44%
ago/21	1,26%	-2,48%	0,42%	0,43%
jul/21	4,48%	-3,94%	2,39%	0,36%
jun/21	-6,46%	0,46%	-4,40%	0,31%
mai/21	0,34%	6,16%	-3,17%	0,27%
abr/21	-1,51%	1,94%	-5,16%	0,21%
mar/21	2,83%	6,00%	3,02%	0,20%
fev/21	7,54%	-4,37%	0,99%	0,13%
jan/21	3,16%	-3,32%	5,37%	0,15%
12 meses	15,64%	-11,93%	7,39%	4,38%

(1) Indicadores de mera referência econômica, e não parâmetros objetivos do fundo.

Rentabilidade anualizada

Período	Nextep	Ibovespa ¹	Dólar ²	CDI ³
Últimos 12 meses	15,64%	-11,93%	7,39%	4,38%
Últimos 36 meses	24,23%	6,05%	12,93%	4,36%
Últimos 60 meses	15,40%	11,72%	11,36%	5,86%
Desde o início ⁴	15,56%	4,44%	9,78%	8,71%

(1) Fundo estabelecido em 30 de Setembro de 2009. Retornos são líquidos de taxa de administração, e brutos de taxa de performance.

(2) Indicadores de mera referência econômica, e não parâmetros objetivos do fundo.

Performance - Últimos 12 meses

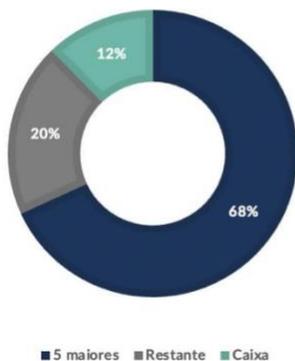
Mês	Nextep	Ibovespa	Dólar	CDI
Meses positivos	9	5	7	12
Meses negativos	3	7	5	0
Maior queda mensal	-6,46% ¹	-6,74% ²	-5,16% ³	-

(1) Rentabilidade do mês de Junho de 2021

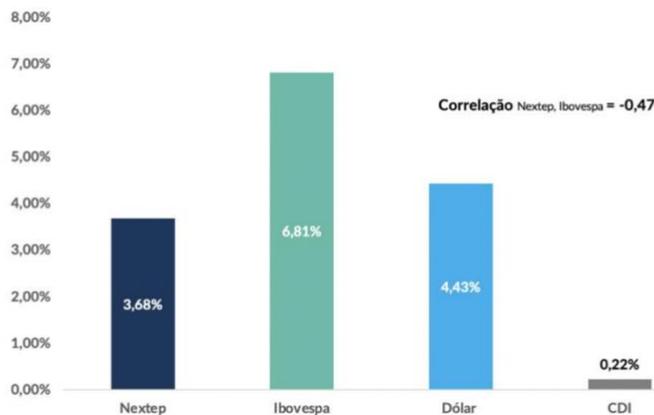
(2) Rentabilidade do mês de Outubro de 2021

(3) Rentabilidade do mês de Abril de 2021

Concentração da carteira por posição



Volatilidade mensal - 60 meses



NEXTEP GLOBAL EQUITIES PG FIC FIA - BDR NÍVEL I

Dezembro 2021

NEXTEP
INVESTIMENTOS

O Fundo

Nextep Global Equities PG FIC FIA - BDR Nível I é um fundo de ações que investe seus recursos primordialmente em empresas globais com horizonte de investimento de longo prazo.

O fundo deverá aplicar parte significativa do seu capital em empresas negociadas no exterior. Desta forma, poderá encontrar-se exposto às oscilações oriundas de variação cambial.

Objetivo e Estratégia

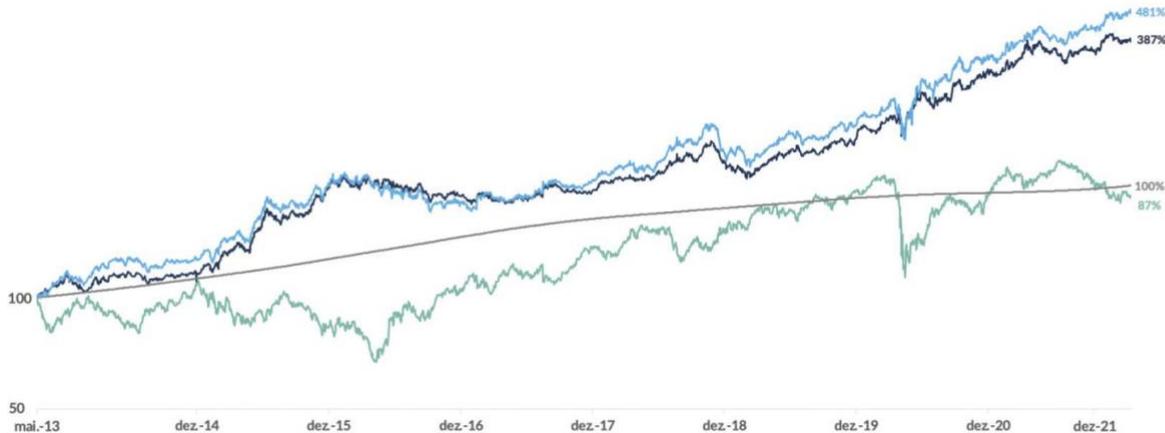
O fundo tem como objetivo proporcionar ganhos absolutos de capital através de uma gestão ativa de investimentos, buscando empresas globais que apresentem combinações atraentes de atributos, tais como: (i) equipe de gestão competente e ética, (ii) interesses alinhados entre gestores, controladores e acionistas minoritários, (iii) excelentes modelos de negócios e (iv) preços que proporcionem uma boa margem de segurança e permitam ganhos absolutos substanciais em um horizonte de investimento superior a 5 anos.

Público-alvo

Destinado ao Público em Geral. O Fundo é recomendado para investidores que busquem retornos absolutos substanciais em um horizonte superior a 5 anos e que estejam, portanto, dispostos a aceitar oscilações de curto e médio prazos.

Rentabilidade desde o início do fundo

—Nextep Global Equities PG FIC FIA - BDR Nível I —Ibovespa —CDI —MSCI World



*Antigo Nextep Global Equities Long Only FIC FIA IE. Em 26.01.22 teve sua denominação e público alvo alterados.

Rentabilidade anual

Ano	Nextep	Ibovespa ²	CDI ²	MSCI World ²
2021	19,26%	-11,93%	4,38%	29,50%
2020	47,42%	2,92%	2,76%	46,68%
2019	27,29%	31,58%	5,96%	29,90%
2018	4,41%	15,03%	6,42%	4,59%
2017	15,18%	26,86%	9,93%	22,31%
2016	-12,84%	38,93%	14,00%	-13,36%
2015	51,90%	-13,31%	13,24%	44,95%
2014	19,06%	-2,91%	10,81%	15,90%
2013 ¹	14,87%	-8,08%	5,16%	26,45%

¹ PL médio últimos 12 meses (má): R\$ 3.183

(1) Fundo estabelecido em 28 de Maio de 2013. Retornos são líquidos de taxa de administração, e brutos de taxa de performance.

(2) Indicadores de mera referência econômica, e não parâmetros objetivos do fundo.

Rentabilidade nos últimos 12 meses

Mês	Nextep	Ibovespa ²	CDI ²	MSCI World ²
dez/21	0,71%	2,85%	0,76%	2,99%
nov/21	-4,68%	-1,53%	0,56%	-2,04%
out/21	9,69%	-6,74%	0,48%	9,02%
set/21	0,00%	-6,57%	0,44%	0,81%
ago/21	1,29%	-2,48%	0,43%	2,00%
jul/21	4,70%	-3,94%	0,36%	5,86%
jun/21	-6,06%	0,46%	0,31%	-3,16%
mai/21	0,72%	6,16%	0,27%	-2,30%
abr/21	-1,10%	1,94%	0,21%	0,23%
mar/21	2,53%	6,00%	0,20%	4,10%
fev/21	8,23%	-4,37%	0,13%	4,54%
jan/21	2,85%	-3,32%	0,15%	4,80%
12 meses	19,26%	-11,93%	4,38%	29,50%

(1) Indicadores de mera referência econômica, e não parâmetros objetivos do fundo.

Rentabilidade anualizada

Período	Nextep	Ibovespa ²	CDI ²	MSCI World ²
Últimos 12 meses	19,26%	-11,93%	4,38%	29,50%
Últimos 36 meses	30,80%	6,05%	4,36%	35,13%
Últimos 60 meses	21,90%	11,72%	5,86%	25,84%
Desde o início ¹	20,22%	7,55%	8,39%	22,70%

(1) Fundo estabelecido em 28 de Maio de 2013. Retornos são líquidos de taxa de administração, e brutos de taxa de performance.

(2) Indicadores de mera referência econômica, e não parâmetros objetivos do fundo.

Performance - Últimos 12 meses

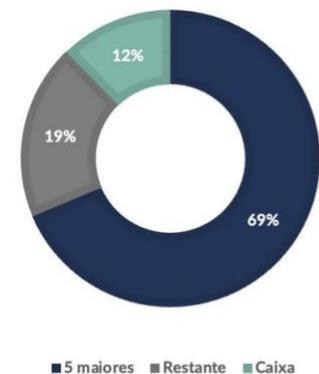
	Nextep	Ibovespa	CDI	MSCI World
Meses positivos	9	5	12	9
Meses negativos	3	7	0	3
Maiores queda mensal	-6,06% ¹	-6,74% ²	-	-3,16% ³

(1) Rentabilidade do mês de Junho de 2021

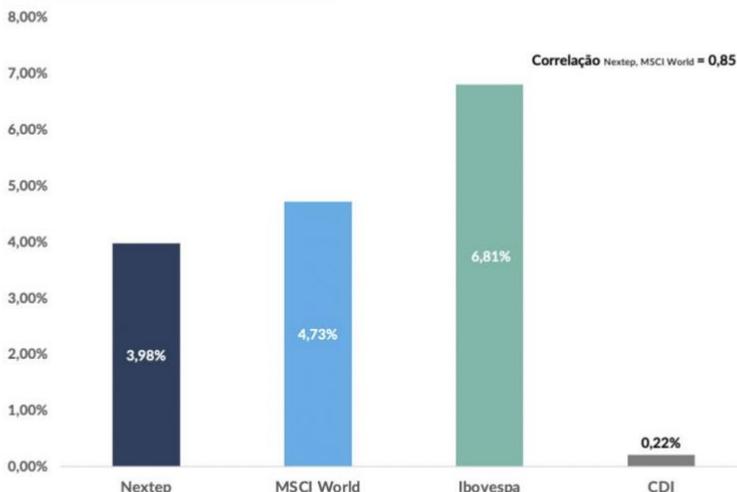
(2) Rentabilidade do mês de Outubro de 2021

(3) Rentabilidade do mês de Junho de 2021

Concentração da carteira por posição



Volatilidade mensal - 60 meses



Aplicação mínima inicial

R\$ 20.000,00
R\$ 500,00 via plataformas digitais

Valor mínimo para movimentação

R\$ 5.000,00
R\$ 500,00 via plataformas digitais

Saldo Mínimo de Permanência

R\$ 5.000,00
R\$ 500,00 via plataformas digitais

Horário limite para movimentação

14:00h

Conversão de cotas na aplicação

D + 1 da disponibilidade dos recursos

Resgate

- Solicitação do resgate: diária
- Pagamento do resgate: 5 dias úteis após a conversão de cotas
- Conversão de cotas no resgate: 15 dias corridos contados da data do pedido do resgate, ou o primeiro dia útil subsequente, caso a referida data não seja dia útil

Taxa de administração

- 2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo
- Provisionada diariamente e paga mensalmente

Taxa de performance

- 20% sobre o ganho que exceder o MSCI World em reais, sujeita à linha d'água
- Provisionada diariamente e paga semestralmente

Tributação

- IR de 15% sobre os ganhos nominais, incidente apenas no resgate

Categoria ANBIMA

Ações Livre

Conta do fundo (para TED)

Banco BNY Mellon - 17
Ag. 001 - cc 1123-1
Nextep Global Equities PG FIC FIA - BDR Nível I
CNPJ 17.703.320/0001-00

Gestor

NEXTEP Investimentos Ltda.
Tel: 21 2540.8210
www.nextepinvestimentos.com.br
faleconosco@nextepinvestimentos.com.br

Administrador

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A
CNPJ: 02.201.501/0001-61
Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20030-905
Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC):
Tel: 21 3974.4600
www.bnymellon.com.br/sf
Ouvidoria:
Tel: 0800 725.3219

Custodiante

Banco BNY Mellon S.A.

Auditor

Deloitte

As informações contidas neste material de divulgação são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento ou recomendação de investimento, não devendo ser utilizadas para esta finalidade. A NEXTEP Investimentos realiza a distribuição de quotas dos fundos de investimento por ela geridos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor da carteira ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Para avaliação da performance do fundo de investimento é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A comparação com indicadores econômicos trata-se de mera referência econômica e não meta ou parâmetro de performance. Os fundos geridos pela NEXTEP Investimentos podem adotar estratégias de investimento que podem resultar em perdas superiores ao capital aplicado e na consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ainda, os fundos geridos pela NEXTEP Investimentos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior, podendo, ainda, estar expostos a uma significativa concentração em ativos de poucos emissores, com riscos daí decorrentes. Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir, os quais encontram-se disponíveis em www.nextepinvestimentos.com.br. Para informações sobre como investir nos fundos sob nossa gestão, entre em contato com nossa equipe comercial.





faleconosco@nextepinvestimentos.com.br

www.nextepinvestimentos.com.br

